



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

**FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**DISCIPLINA: ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS II**

**ALUNOS: IAN BLOIS PINHEIRO 05010001101**  
**MICHELLE DA SILVA FEIO 05010005201**



***PETROBRAS***

**BELÉM - PA**  
**2009**

## Conteúdo

1.PERFIL DA EMPRESA .....	5
2. ANÁLISE DOS ÍNDICES.....	5
2.1. BALANÇO .....	6
2.2 ANÁLISE VERTICAL.....	8
2.3 ANÁLISE HORIZONTAL .....	8
2.4 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE).....	9
2.5 COEFICIENTE DE LIQUIDEZ.....	11
2.5.1 O ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE.....	11
2.5.2 O ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA.....	12
2.5.3 O ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA.....	12
2.5.4 O ÍNDICE LIQUIDEZ GERAL.....	13
2.6. COEFICIENTE DE ENDIVIDAMENTO .....	14
2.6.1 ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO TOTAL .....	14
2.6.2 GARANTIA DE CAPITAL ALHEIO .....	15
2.7. COEFICIENTE DE ATIVIDADE .....	16
2.7.1 O ÍNDICE DE GIRO DE ESTOQUES.....	16
2.8 GIRO DO ATIVO.....	17
2.8.1 GIRO DO ATIVO TOTAL.....	17
3. RENTABILIDADE.....	18
3.1 MARGEM OPERACIONAL .....	18
3.2 MARGEM LUCRO.....	18
4. PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO.....	19
4.1 PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO (PMP) .....	20
5. TAXA.....	21
5.1 TAXA DE RETORNO TOTAL .....	21
5.2 TAXA DE RETORNO PRÓPRIO .....	21
6.OVERTRADING.....	22
7. EBITDA .....	24
8. FATOR DE INSOLVÊNCIA.....	25
CONCLUSÃO.....	27

## INTRODUÇÃO

Em outubro de 1953, com a edição da Lei 2.004, a constituição da Petrobras foi autorizada com o objetivo de executar as atividades do setor petrolífero no Brasil em nome da União. A Petróleo Brasileiro S/A - PETROBRAS iniciou suas atividades com o acervo recebido do antigo Conselho Nacional do Petróleo (CNP), que manteve sua função fiscalizadora sobre o setor.

As operações de exploração e produção de petróleo, bem como as demais atividades ligadas ao setor de petróleo, gás natural e derivados, à exceção da distribuição atacadista e da revenda no varejo pelos postos de abastecimento, foram monopólio conduzido pela Petrobras de 1954 a 1997. Durante esse período a Petrobras tornou-se líder em comercialização de derivados no País, e graças ao seu desempenho a Companhia foi premiada em 1992 pela Offshore Technology Conference (OTC), o mais importante prêmio do setor, e posteriormente recebeu o prêmio em 2001. Em 1997, o Brasil, através da Petrobras, ingressou no seleto grupo de 16 países que produz mais de 1 milhão de barris de óleo por dia. Nesse mesmo ano, em 6 de agosto de 1997, o presidente Fernando Henrique Cardoso sancionou a Lei n.º 9.478, que abriu as atividades da indústria petrolífera no Brasil à iniciativa privada. Em 2003, coincidindo com a comemoração dos seus 50 anos, a Petrobras dobrou a sua produção diária de óleo e gás natural ultrapassando a marca de 2 milhões de barris, no Brasil e no exterior. No dia 21 de abril de 2006, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva deu início à produção da plataforma P-50, no Campo de Albacora Leste, na Bacia de Campos, o que permitiu ao Brasil atingir auto-suficiência em petróleo.

Atualmente, a Companhia está presente em 27 países. Em 2007, a Petrobras foi classificada como a 7ª maior empresa de petróleo do mundo com ações negociadas em bolsas de valores, de acordo com a Petroleum Intelligence Weekly (PIW), publicação que divulga anualmente o ranking das 50 maiores e mais importantes empresas de petróleo.

A renovação da participação na composição do Índice Dow Jones Mundial de Sustentabilidade (DJSI) também foi destaque em 2007. O Dow Jones é considerado o mais importante índice mundial de sustentabilidade, usado como parâmetro para análise dos investidores sócio e ambientalmente responsáveis. A Petrobras iniciou as obras do Centro de Integração do Comperj, em São Gonçalo, também em 2007. O Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro tem investimentos previstos em torno de US\$ 8,38 bilhões. Com início de operação previsto para 2012, o Comperj estimulará a instalação de indústrias de bens de consumo e irá gerar cerca de 212 mil empregos diretos e indiretos. O mês de setembro de

2007 é marcado por duas grandes conquistas, o início das obras da Refinaria Abreu e Lima, em Recife e o batizado da Plataforma de Piranema, em Sergipe. A nova refinaria será a primeira a processar 100% de petróleo pesado, enquanto que a Plataforma de Piranema terá tecnologia pioneira no mundo, pois será a primeira unidade do tipo FPSO com casco redondo podendo operar em condições ambientais mais severas. No início de 2008, a Petrobras foi reconhecida através de pesquisa da Management & Excellence (M&E) a petroleira mais sustentável do mundo. Em primeiro lugar no ranking, com a pontuação de 92,25%, a Companhia é considerada referência mundial em ética e sustentabilidade, considerando 387 indicadores internacionais, entre eles queda em emissão de poluentes e em vazamentos de óleo, menor consumo de energia e sistema transparente de atendimento a fornecedores.

## **1.PERFIL DA EMPRESA**

A Petrobras é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede no Rio de Janeiro é classificada como grau de investimentos e têm ações e recibos negociados na Bovespa, Nyse, Latibex e BCBA. Atuando de forma integrada e especializada nos seguintes segmentos da indústria do óleo, gás e energia: exploração e produção, refino, comercialização transporte e petroquímica; distribuição de derivados; gás natural; biocombustível e energia elétrica. Criada 1953 é hoje a 9º maior companhia de petróleo do mundo e líder do setor petrolífero brasileiro a companhia este presente em 27 países, além do Brasil suas reservas totalizam 15,1 bilhões de boe. Têm como missão atuar e forma segura e rentável, com responsabilidade social e ambiental nos mercados internacional e nacional, fornecendo produtos e serviços adequados as necessidades dos clientes e contribuindo para o desenvolvimento do Brasil e dos países onde atua. Dentro deste contexto a Petrobras busca ser no ano de 2020 reconhecida por ter Forte presença Internacional, ser referência em Biocombustível, ser referencia em responsabilidade social e ambiental, aumentar sua tecnologia e obter maior comprometimento com o desenvolvimento sustentável. Para isso traçaremos uma análise dos demonstrativos contábeis desta empresa a fim de obter informações sobre a viabilidade para seus investimentos almejados ate o ano de 2020.

## **2. ANÁLISE DOS ÍNDICES**

A análise das demonstrações financeiras de uma empresa inclui o estudo dos seus dados financeiros e das relações existentes entre estes dados numa determinada data ou ao longo do tempo. Várias técnicas de análise vem sendo desenvolvidas e utilizadas no ambiente financeiro. Entre estas técnicas duas podem ser destacadas por sua facilidade e conveniência de utilização.

A primeira delas é a análise horizontal e vertical dos dados de cada conta dos balanço da empresa. Este método consiste em calcular o percentual de cada conta do balanço de uma determinada empresa e compará-los aos valores percentuais de uma outra empresa ou de seus próprios dados ao longo do tempo.

Segundo MANIX (1997), os índices fornecem uma via rápida para monitorar as condições de uma empresa – apesar de permitirem um exame apenas superficial. Ele mesmo, como responsável por conceder empréstimos de um grande banco, utilizava índices como parte

da análise de crédito, que lhe auxiliavam a decidir se o empréstimo deveria ou não ser concedido.

Quanto à utilização da análise dos índices financeiros, GITMAN (1997) afirma o seguinte:

"A análise por meio de índices financeiros é usada para comparar o desempenho e a situação de uma empresa com outras empresas, ou consigo mesma ao longo do tempo." (GITMAN, P.102)

GITMAN acrescenta ainda que, além dos cálculos dos índices financeiros, o mais importante é a interpretação dos valores destes índices. E que os insumos básicos para a análise baseada em índices são a demonstração do resultado e o balanço patrimonial da empresa, referentes aos períodos a serem examinados. No caso do Brasil, as quatro demonstrações financeiras principais requeridas segundo a Lei das Sociedades por Ações (Lei das S.A.) são: a demonstração do resultado do exercício, o balanço patrimonial, a demonstração dos lucros retidos, e a demonstração dos fluxos de caixa. (GITMAN, p.71). Estas são, portanto, as principais fontes de dados das empresas para os analistas financeiros no caso brasileiro. A nossa análise ao longo deste trabalho, será de dados de empresas S.A. de capital aberto, por serem os dados mais acessíveis.

## **2.1. BALANÇO**

A análise financeira de empresas é tarefa bastante complexa e de fundamental importância numa sociedade moderna. Segundo DA SILVA (1990), a análise é um processo de averiguação e de reflexão com determinado fim. Para se proceder à análise, é necessário decompor um todo em partes, examinando com minúcia cada uma das partes em busca de explicações ou do entendimento do todo, da parte, ou de alguma característica ou anormalidade que se pretende identificar. No caso de análise de empresas, as razões mais frequentes que nos levam a desenvolvê-la tendem a ser de caráter econômico-financeiro.

A análise financeira de uma empresa é geralmente baseada nas demonstrações financeiras da empresa em questão, sendo então os balanços publicados uma das principais fontes de informações para os analistas.

<b>ATIVO</b>	<b>2007</b>	<b>AV</b>	<b>2008</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>	<b>N.I.</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>227,249,557</b>	<b>25.93%</b>	<b>265,344,234</b>	<b>23.07%</b>	<b>116.76%</b>	<b>88.97%</b>
Disponibilidades	66,338,942	7.57%	53,757,805	4.67%	81.04%	61.75%
Créditos	49,769,957	5.68%	65,873,142	5.73%	132.36%	100.85%
Estoques	67,753,666	7.73%	96,394,026	8.38%	142.27%	108.41%
Outros	43,386,991	4.95%	49,319,261	4.29%	113.67%	86.62%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>649,241,382</b>	<b>74.07%</b>	<b>884,918,453</b>	<b>76.93%</b>	<b>136.30%</b>	<b>103.86%</b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>79,320,074</b>	<b>9.05%</b>	<b>95,352,384</b>	<b>8.29%</b>	<b>120.21%</b>	<b>91.60%</b>
Créditos diversos	19,446,970	2.22%	27,251,048	2.37%	140.13%	106.78%
Créditos com Pessoas Ligadas	1,757,223	0.20%	1,884,939	0.16%	107.27%	81.74%
Outros	58,115,881	6.63%	66,216,397	5.76%	113.94%	86.82%
<b>PERMANENTE</b>	<b>569,921,308</b>	<b>65.02%</b>	<b>789,566,069</b>	<b>68.64%</b>	<b>138.54%</b>	<b>105.57%</b>
Investimentos	22,085,284	2.52%	30,943,019	2.69%	140.11%	106.76%
Imobilizado	516,198,756	58.89%	718,130,361	62.43%	139.12%	106.01%
Intangível	22,228,088	2.54%	28,291,443	2.46%	127.28%	96.98%
Diferido	9,409,179	1.07%	12,201,246	1.06%	129.67%	98.81%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>876,490,938</b>	<b>100.00%</b>	<b>1,150,262,687</b>	<b>100.00%</b>	<b>131.23%</b>	<b>100.00%</b>

<b>PASSIVO</b>	<b>2,007</b>	<b>AV</b>	<b>2,008</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>	<b>N.I.</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>172,536,220</b>	<b>19.68%</b>	<b>220,158,628</b>	<b>19.14%</b>	<b>127.60%</b>	<b>97.23%</b>
Empréstimos e financiamentos	40,590,352	4.63%	44,012,797	3.83%	108.43%	82.62%
Fornecedores	47,230,221	5.39%	71,706,535	6.23%	151.82%	115.69%
Impostos, Taxas e Contribuições	37,831,711	4.32%	52,407,651	4.56%	138.53%	105.56%
Dividendos a pagar	14,908,262	1.70%	13,099,105	1.14%	87.86%	66.95%
Provisões	10,098,145	1.15%	15,800,047	1.37%	156.46%	119.22%
Outros	21,877,529	2.50%	23,132,492	2.01%	105.74%	80.57%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>237,999,447</b>	<b>27.15%</b>	<b>328,879,121</b>	<b>28.59%</b>	<b>138.18%</b>	<b>105.30%</b>
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>235,268,363</b>	<b>26.84%</b>	<b>322,605,881</b>	<b>28.05%</b>	<b>137.12%</b>	<b>104.49%</b>
Empréstimos e financiamentos	116,575,689	13.30%	166,568,871	14.48%	142.88%	108.88%
Provisões	95,282,103	10.87%	118,970,582	10.34%	124.86%	95.14%
Dividas com Pessoas Ligadas	401,970	0.05%	463,528	0.04%	115.31%	87.87%
Outros		2.63%		3.18%	159.08%	121.22%

	23,008,601		36,602,899			
<b>RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS</b>	<b>2,731,084</b>	<b>0.31%</b>	<b>6,273,240</b>	<b>0.55%</b>	<b>229.70%</b>	<b>175.03%</b>
<b>PARTICIPAÇÕES MINORITARIAS</b>	<b>27,394,685</b>	<b>3.13%</b>	<b>23,657,271</b>	<b>2.06%</b>	<b>86.36%</b>	<b>65.80%</b>
<b>PATRIMÔNIO LIQUIDO</b>	<b>438,560,586</b>	<b>50.04%</b>	<b>577,567,667</b>	<b>50.21%</b>	<b>131.70%</b>	<b>100.35%</b>
Capital Social realizado	208,507,610	23.79%	315,914,222	27.46%	151.51%	115.45%
Reserva de capital	4,677,341	0.53%	3,380,583	0.29%	72.28%	55.07%
Reserva de reavaliação	252,665	0.03%	99,043	0.01%	39.20%	29.87%
Reserva de lucros						
Lucros/Prejuízos Acumulados	27,438,016	3.13%	54,038,872	4.70%	196.95%	150.07%
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>876,490,938</b>	<b>100.00%</b>	<b>1,150,262,687</b>	<b>100.00%</b>	<b>131.23%</b>	<b>100.00%</b>

## 2.2 ANÁLISE VERTICAL

Também denominada análise da estrutura, a análise vertical envolve a relação entre um elemento e o grupo de que ele faz parte. Relaciona a parte com o todo. A análise vertical envolve elementos homogêneos, mas relativos a um mesmo exercício, ao contrário da análise horizontal, que é relativa, necessariamente, a exercícios distintos. Difere da análise por quocientes, porque, nessa, normalmente a razão estabelecida é entre elementos heterogêneos de um mesmo exercício, consiste em estabelecer uma razão entre elementos homogêneos (a parte em relação ao todo) de um mesmo exercício.

Observando o balanço patrimonial da Petrobrás podemos verificar através da análise vertical que no ativo a conta de maior relevância para a instituição é a do imobilizado que contém 58,89% em 2007 e 62,43% em 2008, de todo o ativo, tendo uma variação positiva de 6,01% neste período, com isto verifica-se a política de imobilização da empresa, mas tendo uma alerta para que os investimentos no imobilizado não comprometam os índices de liquidez, não prejudicando a capacidade de liquidez a curto prazo.

No passivo, relevância maior esta no patrimônio líquido especificamente na conta de capital social realizado, sendo em 2007 de 23,79% e em 2008 de 27,46%, mostrando que a instituição na aplicação de suas atividades usa como maior parte dos recursos o capital próprio, mostrando estabilidade financeira e planejamento.

## 2.3 ANÁLISE HORIZONTAL

A análise horizontal consiste em se verificar a evolução dos elementos patrimoniais ou de resultado durante um determinado período. Possibilita a comparação entre os valores de



uma mesma conta ou grupo de contas em diferentes exercícios sociais. Os elementos comparados são homogêneos, mas os períodos de avaliação são diferentes. Precisamos de pelo menos dois exercícios para efeito de comparação dos mesmos elementos em demonstrações de períodos distintos.

Pode se verificar que nos anos analisados a Petrobrás obteve como maior evolução em seu balanço patrimonial no ativo foram às contas estoques, créditos diversos e investimentos onde detiveram uma evolução de mais de 40% cada uma. Já no passivo foram às contas de fornecedores no percentual de 51,82% que indica à evolução da conta estoques no ativo, a conta empréstimos e financiamentos de 42,88% que caracteriza o aumento dos investimentos e a conta de lucros acumulados que pode expressar o retorno dos investimentos e conseqüentemente o aumento na conta de créditos diversos.

## **2.4 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)**

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) tem como objetivo principal apresentar de forma resumida o resultado apurado em relação ao conjunto de operações realizadas num determinado período, neste caso o período do ano de 2007 a 2008.

Na DRE podemos analisar o desempenho econômico-financeiro da instituição e verificar onde é aplicada a maior parte dos custos e despesas gastos pela empresa nos anos de 2007 e 2008 verifica-se, com base na análise vertical que mais de 60% da DRE está no custo dos bens e/ou serviços vendidos. Os lucros acumulados apresentam índices satisfatórios sendo em 2007 de 12,77% e em 2008 de 15,44%, tendo uma evolução de 21% ao longo dos períodos analisados.

Com base na análise horizontal podemos observar que as vendas brutas obtiveram uma evolução de 14,78%, e o resultado operacional de 30,43%, pois houve uma redução das despesas financeiras, outras despesas operacionais e de equivalência patrimonial no ano de 2008, o que acarretou em um decréscimo dos índices nestes constas na análise horizontal, contribuindo positivamente para instituição, devido à diminuição de despesas.

## Demonstração do Resultado do Exercício

ATUALIZAÇÕES E ANÁLISES V/H								
	2007	2,008.00	2007	%	2008	%	AH	N.I.
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	532,473,014.00	659,477,782.00	626,854,020.71	100.00%	719,538,402.04	100.00%	114.78564	100%
Deduções da Receita Bruta	- 117,147,973.00	- 127,083,964.00	- 137,912,487.51	-22.00%	- 138,657,881.85	-19.27%	100.54048	88%
<b>Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços</b>	<b>415,325,041.00</b>	<b>532,393,818.00</b>	<b>488,941,533.20</b>	<b>78.00%</b>	<b>580,880,520.19</b>	<b>80.73%</b>	<b>118.80368</b>	<b>104%</b>
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	- 251,715,476.00	- 343,961,599.00	- 296,332,122.11	-47.27%	- 375,287,213.71	-52.16%	126.64412	110%
<b>Resultado Bruto</b>	<b>163,609,565.00</b>	<b>188,432,219.00</b>	<b>192,609,411.09</b>	<b>30.73%</b>	<b>205,593,306.48</b>	<b>28.57%</b>	<b>106.74105</b>	<b>93%</b>
<b>Despesas/Receitas Operacionais</b>	<b>- 75,681,783.00</b>	<b>- 64,682,927.00</b>	<b>- 89,096,402.49</b>	<b>-14.21%</b>	<b>- 70,573,795.21</b>	<b>-9.81%</b>	<b>79.2106</b>	<b>69%</b>
Com Vendas	- 14,824,973.00	- 17,238,573.00	- 17,452,704.06	-2.78%	- 18,808,541.56	-2.61%	107.76864	94%
Gerais e Administrativas	- 15,614,038.00	- 17,152,535.00	- 18,381,631.07	-2.93%	- 18,714,667.82	-2.60%	101.81179	89%
Financeiras	- 2,402,069.00	- 2,544,152.00	- 2,827,836.47	-0.45%	- 2,775,855.56	-0.39%	98.161813	86%
Outras Receitas Operacionais	- -	- -	- -	0.00%	- -	0.00%	0	0%
Outras Despesas Operacionais	- 41,714,154.00	- 26,761,706.00	- 49,108,000.72	-7.83%	- 29,198,974.85	-4.06%	59.458692	52%
Resultado da Equivalência Patrimonial	- 1,126,549.00	- 985,961.00	- 1,326,230.16	-0.21%	- 1,075,755.43	-0.15%	81.113781	71%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>87,927,782.00</b>	<b>123,749,292.00</b>	<b>103,513,008.60</b>	<b>16.51%</b>	<b>135,019,511.27</b>	<b>18.76%</b>	<b>130.43724</b>	<b>114%</b>
<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>- 9,435.00</b>	<b>- 760,074.00</b>	<b>- 11,107.36</b>	<b>0.00%</b>	<b>829,296.22</b>	<b>0.12%</b>	<b>7466.1888</b>	<b>- 6504%</b>
<b>Resultado Antes Tributação/Participações</b>	<b>87,918,347.00</b>	<b>124,509,366.00</b>	<b>103,501,901.25</b>	<b>16.51%</b>	<b>135,848,807.49</b>	<b>18.88%</b>	<b>131.25248</b>	<b>114%</b>
Provisão para IR e Contribuição Social	- 28,717,457.00	- 35,212,363.00	- 33,807,635.15	-5.39%	- 38,419,258.54	-5.34%	113.64077	99%
IR Diferido	- 573,766.00	- 7,417,926.00	- 675,466.20	-0.11%	- 8,093,498.77	-1.12%	1198.2093	1044%
Participações/Contribuições Estatutárias	- 1,011,914.00	- 1,344,526.00	- 1,191,276.07	-0.19%	- 1,466,976.02	-0.20%	123.14325	107%
Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	- -	- -	- -	0.00%	- -	0.00%	0	0%
Participações Minoritárias	- 4,582,378.00	- 1,646,963.00	- 5,394,605.92	-0.86%	- 1,796,956.86	0.25%	33.310253	-29%
<b>Lucro/Prejuízo do Período</b>	<b>53,032,832.00</b>	<b>82,181,514.00</b>	<b>62,432,917.90</b>	<b>9.96%</b>	<b>89,666,031.02</b>	<b>12.46%</b>	<b>143.6198</b>	<b>125%</b>

## 2.5 COEFICIENTE DE LIQUIDEZ

A liquidez de uma empresa tem haver com as condições de pagamento das obrigações da empresa no curto prazo. Segundo GITMAN (1979):

"Liquidez é capacidade de uma empresa para satisfazer suas obrigações no curto prazo, na data do vencimento"

A liquidez, ainda segundo GITMAN, refere-se à solvência da situação financeira global da empresa, ou seja, a facilidade com que ela pode pagar suas contas.

FOSTER (1984) refere-se à liquidez como sendo a habilidade de uma empresa honrar seus compromissos de curto prazo quando estes vencem. As três medidas básicas de liquidez são: o capital circulante líquido, o índice de liquidez corrente e o índice de liquidez seco.

### 2.5.1 O Índice de Liquidez Corrente

Este índice é um dos índices financeiros mais comumente citados. Segundo GITMAN ele mede a capacidade da empresa para satisfazer suas obrigações de curto prazo. É

expresso por: **Índice de liquidez corrente** = 
$$\frac{\textit{ativo\_circulante}}{\textit{passivo\_circulante}}$$

Um índice de liquidez corrente de 2,0 é mencionado como aceitável, indica que os créditos e bens do ativo circulante correspondem a duas vezes o valor da dívida a curto prazo, resumidamente indicam que o capital circulante ( AC – PC) é positivo. Já quando este índice for menor que 1,0 , significa que a empresa está enfrentando dificuldades no pagamento de suas dívidas a curto prazo.

Com base no texto acima analisamos que a Petrobras encontra-se em uma área de risco econômico-financeira instável no curto prazo já que apresenta índice de liquidez corrente de 1,317 em 2007 e de 1,205 em 2008, apesar destes índices demonstrarem que a empresa detém de recursos financeiros para honrar suas obrigações no curto prazo, no entanto estes índices estão abaixo de um grau de segurança para seus investidores. Pois demonstrar certo grau de vulnerabilidade se tratando de possíveis oscilações no mercado econômico-financeiro em que atua, e já apresenta uma redução no período analisado.

## 2.5.2 O índice de liquidez imediata

Este índice de liquidez imediata é expresso por :

$$\text{Índice de liquidez imediata} = \frac{\text{ativo\_circulante}}{\text{passivo\_circulante}}$$

Avalia o nível de recursos que são mantidos para o cumprimento dos compromissos imediatos e eventuais não precisando necessariamente manter disponibilidade de todas as dívidas de curto prazo que a empresa possui.

O índice de liquidez imediata normalmente é menor que 1,0 e extremamente importante para instituições financeiras e que desenvolvem grande número de operações avista.

Na análise da Petrobrás este índice sofre uma redução no período analisado sendo de 0,384 em 2007 e de 0,244 em 2008, indicando que as disponibilidades correspondem a 38,4% e 24,4% das obrigações de curto prazo respectivamente. Por mais que estes índices sejam normalmente abaixo de 1,0 a empresa analisada vem sofrendo uma diminuição neste coeficiente, comprometendo as metas traçadas para os exercícios futuros.

## 2.5.3 O Índice de Liquidez Seca

O índice de liquidez seca é parecido com o índice de liquidez corrente, com a única diferença que este índice exclui os estoques do ativo circulante da empresa, por ser geralmente "o ativo de menor liquidez" GITMAN (1997, p.110).

Este índice pode ser expresso como:

$$\text{Índice de liquidez seca} = \frac{\text{disponibilidades}}{p. \text{ circulante}}$$

Ocasionalmente, "é recomendado um índice de liquidez seco igual ou maior que 1,0. Mas da mesma forma que para o índice de liquidez corrente (...)" GITMAN (1997 p.111).

A grande diferenciação entre os dois índices está na diminuição dos estoques, desta forma analisando mais "secamente" as disponibilidades das empresas .

Observa-se na empresa analisada que seu índice de liquidez seca além de estar abaixo de um padrão de aceitabilidade vem diminuindo, o que nos alerta para este coeficiente, sendo que em 2007 seu índice foi de 0,924 e em 2008 de 0,767, correspondendo estes

indicadores de que a empresa não disponibilizaria de recursos para a quitação de suas obrigações. Demonstrando-nos ainda em uma análise mais profunda que este índice tende diminuir com o decorrer do tempo e que a empresa necessita de uma diminuição de suas obrigações a curto prazo ou aumento de suas disponibilidades.

## 2.5.4 O Índice Liquidez Geral

Avalia a capacidade de pagamento de todas as obrigações de curto e longo prazo através de recursos não permanentes (AC e ARLP). O resultado será ideal quando este índice não for inferior a 1, o que demonstrara que a empresa não possui financiamento com recursos de terceiros e que a mesma não depende de capital de terceiros para investir. Já se este índice for menor que 1, nos demonstra que empresa move suas aplicações e financiamentos com grande parte de capital de terceiros o que se torna um risco ao futuro da empresarial podendo acarretar em grandes dificuldades nos pagamentos de suas obrigações. A partir do resultado deste índice entende-se que a Petrobrás utiliza capital de terceiros como maior financiador e fonte de recursos para seus investimentos, onde conclui-se o elevado grau de risco deste empreendimento já que seus índices em 2007 foram de 0.751 e 0.664 em 2008.

2007					
QLC	=	AC	=	227,249,556.58	= 1.317112
		PC		172,536,220.27	
QLI	=	DISP	=	66,338,942.08	= 0.384493
		PC		172,536,220.27	
QLS	=	AC – EST	=	159,495,890.48	= 0.92442
		PC		172,536,220.27	
QLG	=	AC + REAL L/P	=	306,569,630.54	= 0.75176
		PC + EXIG L/P		407,804,583.58	

2008					
QLC	=	AC	=	265,344,233.62	= 1.205241
		PC		220,158,628.05	
QLI	=	DISP	=	53,757,804.99	= 0.244178
		PC		220,158,628.05	
QLS	=	AC – EST	=	168,950,207.86	= 0.767402
		PC		220,158,628.05	
QLG	=	AC + REAL L/P	=	360,696,617.43	= 0.664555
		PC + EXIG L/P		542,764,509.03	

## 2.6. COEFICIENTE DE ENDIVIDAMENTO

O Coeficiente de endividamento nos demonstra o grau de endividamento da empresa. A análise deste índice nos revela a política de obtenção de recursos da entidade, ou seja, se a empresa financia seu Ativo com Recursos Próprios ou de Terceiros e em que proporção isto ocorre dentro da mesma. Evidentemente que se a empresa obtiver maior volume de capital de terceiros do que capital próprio a mesma esta com um grau de vulnerabilidade alta e correndo riscos que o mercado oferece em tempos de crise.

Participação de Capitais de Terceiros (PCT). Este índice indica o percentual de Capital de Terceiros em relação ao Patrimônio Líquido, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos.

$$PCT = \frac{PC + ELP}{PL} \times 100$$

Sendo: PC = Passivo Circulante

ELP = Exigível a Longo Prazo

PL = Patrimônio Líquido

O endividamento de uma empresa tem relação geralmente com os recursos de terceiros.

"A situação de endividamento de uma empresa indica o montante de recursos de terceiros que está sendo usado, na tentativa de gerar lucros." GITMAN (1997 p. 115).

Os índices mais utilizados como medidas de endividamento são: índice de endividamento geral, índice exigível a longo prazo-patrimônio líquido, índice de cobertura de juros e índice de cobertura de pagamentos fixos.

### 2.6.1 Índice de Endividamento Total

"O índice de endividamento geral, mede a proporção dos ativos totais da empresa financiada pelos credores." GITMAN (1997 p. 117). De forma geral, quanto maior for este índice, maior será o montante de capital de terceiros, que vem sendo utilizado para gerar lucros. Este índice é calculado como:

$$\text{Índice de endividamento Total} = \frac{PC + ELP}{RT}$$

Este índice é geralmente representado de maneira percentual. Um índice de endividamento geral, por exemplo, de 40%, indica que a empresa financia 40% dos seus ativos com capital de terceiros. Analisando os dados abaixo se verifica que o grau e endividamento da Petrobrás provenientes de recursos de terceiros é de 46% o que nos remete a dados já concluídos nas análises anteriores que a empresa vem se enquadrando em uma situação de vulnerabilidade econômica.

## 2.6.2 Garantia de Capital Alheio

As garantias de capitais de terceiros fornecem o grau de segurança que os recursos próprios oferecem as dividas totais, quanto maior este índice maior a garantia que o capital próprio com relação à utilização de recursos de terceiros.

Este índice é calculado através da seguinte expressão:

$$\text{Garantia de Capital Alheio} = \frac{\text{PL}}{\text{PC} + \text{ELP}}$$

A empresa apresenta como garantia de capital alheio o índice de 1, 075 em 2007 e de 1,064 em 2008, novamente apresenta a redução de índices sendo este um indicador da diminuição dos recursos próprios para a manutenção da empresa.

2007					
QPCA S/ RT	=	PC+ELP	=	407,804,583.58	= 0.465270
		RT		876,490,938.23	
QPDCP S/ ET	=	PC	=	172,536,220.27	= 0.423086
		PC + ELP		407,804,583.58	
GCA	=	PL	=	438,560,585.58	= 1.075418
		PC+ELP		407,804,583.58	

2008					
QPCA S/ RT	=	PC+E L/P	=	542,764,509.03	= 0.471861
		RT		1,150,262,686.82	
QPDCP S/ ET	=	PC	=	220,158,628.05	= 0.405625
		PC + ELP		542,764,509.03	
GCA	=	PL	=	577,567,666.87	= 1.064122
		PC+ELP		542,764,509.03	

## 2.7. COEFICIENTE DE ATIVIDADE

QUOEFCIENTE DE ATIVIDADES			
QUOEFCIENTE	FÓMULA	ANO	RESULTADO
ROTAÇÃO DE ESTOQUE	$\frac{CPV}{Est.Médio} = RE$	2008	$\frac{375,287,213.71}{82,073,845.93} = 4.57$
			$\frac{296,332,122.11}{67,753,666.10} = 4.37$
		2007	$\frac{12}{4.57} = 2.62$
			$\frac{12}{4.37} = 2.74$
QUOEFCIENTE	FÓMULA	ANO	EM MESES
ROTAÇÃO DE ESTOQUE	$\frac{360}{RE} = RE$	2008	$\frac{360}{4.57} = 78.73$
			$\frac{360}{4.37} = 82.31$
		2007	$\frac{164,147,692}{2} = 82,073,84$
			$\frac{135,507,332}{2} = 67,753,66$
QUOEFCIENTE	FÓMULA	ANO	EM DIAS
ROTAÇÃO DE ESTOQUE	$\frac{EI + EF}{2} = EM$	2008	$\frac{164,147,692}{2} = 82,073,84$
			$\frac{135,507,332}{2} = 67,753,66$
		2007	$\frac{164,147,692}{2} = 82,073,84$
			$\frac{135,507,332}{2} = 67,753,66$
CÁLCULO DO ESTOQUE MÉDIO			
ESTOQUE MÉDIO	$\frac{EI + EF}{2} = EM$	2008	$\frac{164,147,692}{2} = 82,073,84$
			$\frac{135,507,332}{2} = 67,753,66$
		2007	$\frac{164,147,692}{2} = 82,073,84$
			$\frac{135,507,332}{2} = 67,753,66$

### 2.7.1 O Índice de Giro de estoques

"O giro dos estoques geralmente mede a atividade, ou liquidez, dos estoques da empresa". GITMAN (1997 p. 112).

$$\text{Giro de estoques} = \frac{\text{custos\_dos\_produtos\_vendidos}}{\text{estoques}}$$

Segundo GITMAN, o giro dos estoques é significativo somente quando comparado ao de outras empresas pertencentes ao mesmo setor. Este índice de giro, quando dividido por 360 (número aproximado de dias do ano), resulta no número médio de dias de venda que a empresa tem em estoque. O índice demonstrou que a Petrobras necessitou de 82 dias aproximadamente em 2007 para liquidar seu estoque, já em 2008 houve uma melhora neste índice já que sua rotatividade de estoque obteve uma redução para aproximadamente de 78 dias.



## 2.8 GIRO DO ATIVO

O capital de giro precisa de constante acompanhamento, já que está em constante modificação devido o impacto das diversas mudanças enfrentadas pela empresa. Este índice é utilizado “para medir a rapidez com que algumas contas são convertidas em vendas ou em caixa.” GITMAN (1997 p. 112).

Os índices mais comumente utilizados são: giro dos estoques, prazo de cobrança, prazo de pagamento, giro do ativo permanente e giro do ativo total.

### 2.8.1 Giro do Ativo Total

“O índice do ativo total indica a eficiência com a qual a empresa usa todos os seus ativos para gerar vendas.” GITMAN (1997 p. 115). Geralmente, quanto maior o valor absoluto deste índice, mais eficientemente a empresa parece utilizar os seus ativos. O giro do ativo total pode ser calculado como:

$$\text{Giro do ativo total} = \frac{\text{vendas}}{\text{ativos\_totais}}$$

Verifica-se que a Petrobras em seu Giro do Ativo Total obteve uma melhora como demonstra o quadro abaixo, com valor de 0,56 em 2007 e 0,57 em 2008. O que não significa que a empresa esteja atuando de forma

GIRO DO ATIVO					
QUOEFICIENTE	FÓRMULA	ANO	RESULTADO		
GA	$\frac{\text{VL}}{\text{Est.Médio}} = \text{RE}$	2008	$\frac{580,880,520.19}{1,013,376,812.53} = 0.57$		
			2007	$\frac{488,941,533.20}{876,490,938.23} = 0.56$	
		CÁLCULO DO ATIVO MÉDIO			
		ESTOQUE MÉDIO	$\frac{\text{AI} + \text{AF}}{2} = \text{EM}$	2008	$\frac{2,026,753,625}{2} = 1,013,376,812.53$
2007	$\frac{1,752,981,876}{2} = 876,490,938.23$				

### 3. RENTABILIDADE

Existem muitas formas de se avaliar a rentabilidade de uma empresa. Cada uma delas se relaciona a um tipo de retorno da empresa, por exemplo, às vendas, aos seus ativos, ao seu patrimônio líquido, ou ao valor das suas ações. Como um todo, "essas medidas permitem a quem analisa avaliar os lucros da empresa em confronto com um dado nível de vendas, certo nível de ativos, o investimento dos proprietários, ou o valor da ação." GITMAN (1997 p. 120).

Alguns dos índices mais comumente encontrados são: margem bruta, margem operacional, margem líquida, taxa de retorno sobre o ativo total, Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), lucro por ação e índice preço/lucro (P/L).

#### 3.1 Margem Operacional

"A margem operacional mede o que, com freqüência, se denomina lucros puros, obtidos em cada unidade monetária de venda. O lucro operacional é puro, no sentido de que ignora quaisquer despesas financeiras ou obrigações (juros ou impostos de renda) e considera somente os lucros auferidos pela empresa em suas operações." GITMAN (1997 p. 122). Este índice pode ser calculado como:

$$\text{Margem operacional} = \frac{\text{*lucro operacional*}}{\text{*vendas*}}$$

#### 3.2 Margem Lucro

"A margem lucro mede a porcentagem de cada unidade monetária de venda que restou, depois da devolução de todas as despesas, inclusive o imposto de renda." GITMAN (1997 p. 122). Esta margem líquida é um dos índices mais utilizados pelos analistas, por ser este, o índice que revela o sucesso da empresa em termos de lucratividade sobre vendas. Este índice pode ser calculado como:

$$\text{Margem de Lucro} = \frac{\text{*lucro líquido após imposto de renda*}}{\text{*vendas*}}$$

A Petrobras obteve uma evolução em sua margem de lucros no decorrer dos anos analisados, passando de 7,123 em 2007 para 8,848 em 2008. Com base em dados analisados anteriormente houve um aumento desta margem de lucro mediante uma política

de redução de despesas financeira, outras despesas operacional e com equivalência patrimonial.

<b>MARGEM DE LUCRO</b>			
<b>FORMULA</b>		<b>ANO</b>	
ML	= $\frac{LL}{VENDA}$	2008	$\frac{89,666,031.02}{580.880.520.19} = 0.154$
		2007	$\frac{62,432,917.90}{488.941.533.20} = 0.128$
LL = Lucro Líquido			

<b>RETORNO DE INVESTIMENTO</b>			
	<b>FÓRMULA</b>	<b>ANO</b>	<b>RESULTADO (%)</b>
RI	M. L X R.A. X 100 = RI	2008	$0.154 \times 0.57 \times 100 = 8.848$
		2007	$0.128 \times 0.56 \times 100 = 7.123$

<b>ROTAÇÃO DO ATIVO (GIRO)</b>			
	<b>FORMULA</b>	<b>ANO</b>	<b>RESULTADO</b>
RA	$\frac{VENDA}{AM} = RA$	2008	$\frac{580,880,520.19}{1,013,376,812.53} = 0.57$
		2007	$\frac{488,941,533.20}{876,490,938.23} = 0.56$

<b>ATIVO MÉDIO</b>		
<b>FÓRMULA</b>	<b>ANO</b>	
$AM = \frac{AI + AF}{2}$	2008	$\frac{876.490,938 + 1.150.262,687}{2} = 1.013.376.812,53$
	2007	$\frac{876.490,938 + 876.490,938}{2} = 876.490,938$

#### 4. PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO

É o período entre as vendas efetuadas e pagamento dessas vendas, o prazo médio de recebimento ira indicar quanto tempo em média a empresa leva para receber as suas vendas. Devendo sempre observar principalmente as vendas a prazo, pois quanto maior os prazos concedidos é maior a quantidade de vendas a prazo, pior para a empresa, pois os seu prazo de recebimento será bastante dilatado, comprometendo dessa forma o seu capital de giro. A fórmula utilizada para o cálculo do prazo médio de recebimento é a seguinte:

<b>PMR = VENDAS X 360</b>
---------------------------

PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO			
	FÓRMULA	ANO	RESULTADO
PMR	$\frac{\text{CR}}{\text{Vendas}} = \text{PMR}$ $\frac{360}{360}$	2008	$\frac{1,884,938.81}{580,880,520.19} = 0.000009$
			$\frac{360}{360}$
			$\frac{1,757,222.89}{488,941,533.20} = 0.000010$
		2007	$\frac{360}{360}$
			$\frac{1,757,222.89}{488,941,533.20} = 0.000010$
			$\frac{360}{360}$

#### 4.1 Prazo Médio de Pagamento (PMP)

O prazo médio de pagamento ocorre entre o momento da efetuação das compras e de seu pagamento. Para esse cálculo utilizaremos a seguinte fórmula:

PRAZO MEDIO DE PAGAMENTO			
	FÓRMULA	ANO	RESULTADO
PMP	$\frac{\text{FORNEC.}}{\text{COMPRAS}} = \text{PMP}$ $\frac{360}{360}$	2008	$\frac{71,706,535.20}{403,927,573} = 0.00049312$
			$\frac{360}{360}$
			$\frac{47,230,221.00}{296332122.1} = 0.00044273$
		2007	$\frac{360}{360}$
			$\frac{47,230,221.00}{296332122.1} = 0.00044273$
			$\frac{360}{360}$

QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO			
	FÓRMULA	ANO	RESULTADO
QPR	$\frac{\text{PMR}}{\text{PMP}} = \text{QPR}$	2008	$\frac{0.000009}{0.00049312} = 0.01828$
			$\frac{0.000010}{0.00044273} = 0.02255$
		2007	$\frac{0.000010}{0.00044273} = 0.02255$
			$\frac{0.00044273}{0.00044273} = 1.000000$

	CMV	-	est. Inicial	+	est. Final	=	compra
2007	296332122	-	67,753,666	+	67,753,666	=	296332122.1
2008	375287214	-	67,753,666	+	96,394,026	=	403,927,573

A partir dos dados obtidos observa-se que a empresa vem obtendo prazos de recebimentos menores que os prazos de pagamentos, o que retrata elevado grau de risco operacional, já que a instituição arca com recursos próprios as despesas que deveriam ser pagas após o recebimento das vendas efetuadas. Sendo que em 2008 obteve um prazo médio de recebimento de 0,000009 e um prazo de pagamento de 0.00049312.

## 5. TAXA

### 5.1 Taxa de Retorno Total

TAXA DE RETORNO TOTAL				
T	=	LAJI	X	VL
		VL		CPT
			X	100

2007				
T	=	103,501,901.25	X	488,941,533.20
		488,941,533.20		854,405,654.08
			X	100 = 12.114

2008				
T	=	135,848,807.49	X	580,880,520.19
		580,880,520.19		1,119,319,667.79
			X	100 = 12.14

### 5.2 Taxa de retorno Próprio

"A taxa de retorno próprio, mede o retorno obtido sobre o investimento (ações preferenciais e ordinárias) dos proprietários da empresa". GITMAN (1997 p. 123). Este índice é calculado como:

$$ROE = \frac{\text{lucro líquido após imposto de renda}}{\text{patrimônio líquido}}$$

Obs.: o valor deste número índice é geralmente dado em percentagem.

TAXA DE RETORNO PRÓPRIO				
tp	=	LL	x	100
		PL		

#### 2007

tp	=	62,432,917.90	X	100	=	14.24
		438,560,585.58				

#### 2008

tp	=	89,666,031.02	X	100	=	15.53
		577,567,666.87				

O índice demonstra a evolução no retorno do capital próprio sobre os investimentos, demonstrando uma melhor aplicação dos recursos, já que este índice passa 14,24 em 2007 para 15,53 em 2008.

## 6.OVERTRADING

Overtrading no Brasil é denominado como desequilíbrio operacional. Segundo Cristhiane Carvalho Téles a empresa é como o ser humano, já que apresentam um ciclo de vida, se constituindo com o nascimento, se firmando no mercado na fase adulta e conseqüentemente “morrendo” a morte mencionada nada mais é do que sua falência. Esta “morte” decorre de vários fatores a exemplo de quando ocorre um volume de operações maior do que a capacidade de produção do capital de giro da empresa ocasionando um desequilíbrio e um crescimento desigual dentro da entidade.

Com a concretização desta “técnica” se faz necessário um tratamento eficaz afim de desenvolver novas técnicas para sustentar os novos endividamentos e sanar os compromissos já assumidos pela empresa, caso o tratamento não ocorra a situação financeira da empresa entrará em crise o que fatalmente acarretara na sua falência.

2007					
Ativo Permanente	x 100 =	569,921,307.68	X	100	65.02
Ativo Total		876,490,938.23			
Ativo Circulante	x 100 =	227,249,556.58	X	100	25.93
Ativo Total		876,490,938.23			
Capitais Próprios	x 100 =	438,560,585.58	X	100	50.04
Ativo Total		876,490,938.23			

**CGP = Patrimônio Líquido - Ativo Permanente (131,360,722.10)**

**CGP = Pas.Circulante + Pas.EXL/P**  
**Ativo Circulante X 100 179.45**

Lucro Líquido x 100 = 62,432,917.90  
 Vendas 488,941,533.20 x 100 12.77

Estoque x 100 = 67,753,666.10  
 Ativo Circulante 227,249,556.58 X 100 29.81

Dulicatas a Receber x 100 = 93,156,948.40  
 Ativo Circulante 227,249,556.58 X 100 40.99

Fornecedores x 100 = 47,230,221.00  
 Estoque 67,753,666.10 X 100 69.71

2008					
Ativo Permanente		789,566,069.39			
Ativo Total	x 100 =	1,150,262,686.82	x	100	68.64
Ativo Circulante		265,344,233.62			
Ativo Total	x 100 =	1,150,262,686.82	x	100	23.07
Capitais Próprios		577,567,666.87			
Ativo Total	x 100 =	1,150,262,686.82	x	100	50.21

**CGP = Patrimônio Líquido - Ativo Permanente (211,998,402.52)**

**CGP = Pas.Circulante + Pas.EXL/P**  
**Ativo Circulante**

**x 100 204.55**

Lucro Líquido		89,666,031.02			
Vendas	x 100 =	580,880,520.19	x	100.00	15.44

Estoques		96,394,025.75			
Ativo Circulante	x 100 =	265,344,233.62	x	100	36.33

Dulicatas a Receber		115,192,402.88			
Ativo Circulante	x 100 =	265,344,233.62	x	100	43.41

Fornecedores		71,706,535.20			
Estoque	x 100 =	96,394,025.75	x	100	74.39

Nos dois anos a maior aplicação de recursos do ativo estão no ativo permanente, sendo de 65,02% em 2007 e de 68,64% em 2008. Dos recursos do ativo total estão aplicados no ativo circulante 25,93% em 2007 e 23,07% em 2008. A Petrobras se encontra um ponto crítico com relação a sua autonomia financeira por mais que tenha obtido uma melhoria de 2007 para 2008, pois passou 50,04 para 50,21, isso é confirmado com a análise do capital do giro próprio onde se verifica que nos dois anos o patrimônio líquido é menor que ativo permanente. Assim caracterizando o financiamento do ativo através de capitais de terceiros. Com relação a Margem de lucro obteve-se um aumento passando de 12,77 para

14,44, os estoques obtiveram um aumento não proporcional ao ativo circulante mas não comprometendo a empresa já as duplicatas a receber, expressam um valor mais significativo já que apresentam uma preponderância do faturamento a receber com relação ao ativo circulante, sendo de 44,99% em 2007 e de 43,91% em 2008.

As parcelas de estoques não pagas aos fornecedores se mantêm em nível aceitável, mas já apresenta riscos pois seus índices aumentaram chegando perto de seus estoques serem financiados por capitais de terceiros. A empresa esta conseguindo manter um aumento do seu endividamento inferior ao aumento das vendas, os estoques estão de acordo com aumento das vendas, não caracterizando uma imobilização de capital. O faturamento da empresa vem aumentando proporcionalmente ao volume de vendas, contudo os capitais próprios não são suficientes para a manutenção do desenvolvimento no volume dos negócios.

## 7. EBITDA

**EBITDA** significa lucro antes dos juros, impostos (sobre o lucro), depreciação e amortizações. De acordo com Martins, 1998, trata-se na verdade, de uma forma de medir desempenho da empresa em termos de fluxo de caixa e de auxiliar, de forma prática, no processo de avaliar a empresa como um todo (...), olhando basicamente a capacidade de geração de recursos dos ativos da entidade. Segundo Assaf Neto, o EBITDA eqüivale ao conceito restrito de fluxo de caixa operacional da empresa, apurado antes do imposto de renda.

O EBITDA representa o potencial de geração operacional de caixa que o ativo operacional de uma empresa é capaz de produzir, antes inclusive de considerar o custo de qualquer capital tomado emprestado. Podemos dizer que, em geral, a diferença entre o lucro operacional (genuíno, não o legalmente utilizado no Brasil) e o EBITDA é exatamente o valor das depreciações e amortizações, ou seja, o EBITDA é o lucro genuinamente derivado dos ativos operacionais antes de computadas as depreciações e as amortizações (e exaustões), concentrando informações no operacional e na capacidade da empresa em gerar caixa. Eis a principal razão para a exclusão das receitas e despesas financeiras (juros pagos a credores) posto que não apresente vínculos com a atividade. Conclui-se então que o EBITDA, apesar de serem itens operacionais não influencia diretamente no fluxo de caixa que são: depreciação, exaustão e amortização.



<b>EBITDA</b>		
	<b>2007</b>	<b>2008</b>
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>103.513.008,60</b>	<b>135.019.511,27</b>
Depreciação / Amortização	28.383.266,96	36.698.303,16
Perda na Recuperação dos Ativos	1.180.048,30	2.821.907,79
<b>EBITDA</b>	<b>133.076.323,86</b>	<b>174.539.722,22</b>

## 8. FATOR DE INSOLVÊNCIA

O Índice de Insolvência é mais uma ferramenta que veio para nos auxiliar na análise de uma empresa já que “O Termômetro de Insolvência” criado por Kanitz descoberto no Brasil em meados da década de 70. O modelo prevê a falência das empresas baseando-se por meios de cálculos estatísticos baseados em regressão linear com variações numéricas. Ao divulgar seu modelo, Kanitz não explica como chegou á formula do calculo. Kanitz criou uma escala chamada de termômetro de insolvência, indicando três situações diferentes: solvência, penumbra e insolvência como evidenciadas a seguir:

“Solvente” quando os valores forem positivos, indicando que a empresa esta em uma situação estável;

“Insolvente” se for menor que -3, a empresa se encontra em uma situação ruim ou em que poderá chegar à falência.

“Penumbra” quando o intervalo for intermediário de 0 a -3, representa uma área em que o fator de insolvência não é suficiente para analisar o estado da empresa mas inspira cuidados.

<b>FATOR DE INSOLVÊNCIA</b>	<b>2007</b>			<b>2008</b>		
$X1 = \frac{LL}{PL} * 0.05$	X1 =	62,432,917.90	0.05 = 0.01	X1 =	89,666,031.02	0.05 = 0.01
		438,560,585.58 *	=		577,567,666.87 *	=
$X2 = \frac{AC + REL}{L/P} * 1.65$	X2 =	306,569,630.54	1.65 = 1.24	X2 =	360,696,617.43	1.65 = 1.10
		407,804,583.58 *	=		542,764,509.03 *	=
$X3 = \frac{AC - ESTOQUE}{PC} * 3.55$	X3 =	159,495,890.48	3.55 = 3.28	X3 =	168,950,207.86	3.55 = 2.72
		172,536,220.27 *	=		220,158,628.05 *	=
$X4 = \frac{AC}{PC} * 1.06$	X4 =	227,249,556.58	1.06 = 1.40	X4 =	265,344,233.62	1.06 = 1.28
		172,536,220.27 *	=		220,158,628.05 *	=
$X5 = \frac{EXIG TOTAL}{PL} * 0.33$	X5 =	407,804,583.58	0.33 = 0.31	X5 =	542,764,509.03	0.33 = 0.31
		438,560,585.58 *	=		577,567,666.87 *	=

$$FI = X1 + X2 + X3 - X4 - X5$$

<b>2007</b>	=	<b>R\$ 2,83</b>
<b>2008</b>	=	<b>R\$ 2,24</b>

Em suma a empresa apresenta um índice de solvência, porem não houve uma diminuição considerável, que requer maior observância dos gestores da Petrobrás.

## Conclusão

A má administração das empresas reflete-se diretamente em seus índices de maneira insatisfatória em virtude da falta de organização e planejamento administrativo. Com isso as empresas encerram seus ciclos operacionais, e não divulgam de forma satisfatória, os motivos que ocasionaram tal fato, muitas das vezes por desconhecerem sua própria empresa, seu potencial e sua viabilidade econômica. O mercado econômico e sua situação atual requer muito mais do que recursos para se fazer um investimento, mas o conhecimento que poucos detêm para fazer com que esse recurso inicialmente investido se perpetuem de forma segura, e traga o que busca-se ao iniciar um empreendimento LUCRO.

O fator predominante para a decadência das empresas no primeiro ano de atividade pode ser evitada desde que haja um planejamento desde sua fundação e para isso necessita-se de profissionais capacitados de atuar orientando e dando as diretrizes necessárias para seu investidor através de dados estatísticos não baseados em suposições mais sim em dados reais. Muitos empreendedores só se preocupam com a “saúde” da sua empresa quando ela começa a apresentar os primeiros sintomas a exemplo da liquidez.

O trabalho nos mostra a importância de se fazer uma análise econômico-financeira capaz de detectar as falhas antes mesmo que elas ocorram evitando desta forma que haja o comprometimento da potencialidade de retorno do patrimônio.

Para isso, é de fundamental importância o conhecimento do controle interno da empresa e a eficácia operacional que venha apresentando e saber utilizar os índices que o estudo das análises nos proporciona. O executivo responsável pelas decisões gerenciais não deve ser um mero relator de dados, mas transformar esses dados em perguntas e respostas que a empresa necessita para sua sobrevivência no mercado. O empreendedor e o profissional contábil que o acompanhe deve estar continuamente procurando acompanhar de perto o processo produtivo, sua exposição e aceitação pelo mercado, sua concorrência, sua capacidade de inovar sem por em risco seu capital. Esse contínuo acompanhamento nos permite que sejamos conhecedores da potencialidade empresarial da qual assumimos os riscos. Conhecer sua empresa este é o grande desafio.

## **Bibliografia**

EBITDA : o que é isso ? Boletim IOB – pasta Temática Contábil e Balanços, São Paulo, ano 1998, nº Bol. 6/98, p. 1-7, fev. 1998.

[http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/Artigo\\_-\\_ndices\\_de\\_Endividamento.pdf](http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/Artigo_-_ndices_de_Endividamento.pdf)-

Autor:

Cristhiane Carvalho Téles

<http://www.eps.ufsc.br>

<http://www.nossocontador.com/Artigos/50.pdf>

[http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/Artigo\\_-A\\_Caminho\\_da\\_Fal\\_ncia.pdf](http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/Artigo_-A_Caminho_da_Fal_ncia.pdf)

Administração Financeira: uma Abordagem Gerencial

LAWRENCE J. GITMAN JEFF MADURA

[http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/ARTIGO-\\_INDICADORES\\_DE\\_ATIVIDADE.pdf](http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/ARTIGO-_INDICADORES_DE_ATIVIDADE.pdf)-

Marta Núbia de Jesus Barros

[http://www.humbertorosa.com.br/Banco\\_de\\_Artigos/Seminarios/C7pN\\_2004\\_2/Ebitda\\_Massaki\\_Andre.pdf](http://www.humbertorosa.com.br/Banco_de_Artigos/Seminarios/C7pN_2004_2/Ebitda_Massaki_Andre.pdf)